PÔSTER - EIXO 2 – PESQUISA

USO DA KALANCHOE PINNATA (FOLHA DO PIRARUCU) NO MANEJO DA ERISIPELA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS AMAZÔNICAS

João Vitor Cuité Dos Santos (vitorsantos02102002@gmail.com)

Gilberto Garcia Ribeiro Júnior (Ggrj0910@gmail.com)

Natasha Cristina Oliveira Andrade (natasha.andrade88@hotmail.com)

Introdução: A erisipela é uma infecção cutânea desafiadora, especialmente em regiões de difícil acesso. Na Amazônia, o uso da biodiversidade por comunidades tradicionais constitui uma tecnologia de cuidado essencial, destacando-se a Kalanchoe pinnata, conhecida popularmente como Folha do Pirarucu ou saião. Objetivo: Analisar o potencial terapêutico e as propriedades da Folha do Pirarucu no tratamento da erisipela sob a ótica dos saberes das comunidades tradicionais amazônicas. Metodologia: Revisão integrativa qualitativa realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, com descritores "Erisipela", "Plantas Medicinais" e "Enfermagem", mediado pelo operador booleano AND. O recorte temporal foi de 5 anos (português/inglês). De 22 estudos potenciais, selecionaram-se 8 artigos que correlacionam o saber ancestral à prática contemporânea. Excluíram-se duplicatas, textos incompletos e fugas da temática etnofarmacológica. Resultados: A literatura evidencia que a

Kalanchoe pinnata possui rica composição fitoquímica, com destaque para flavonoides, esteroides e triterpenos, que conferem propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes e bactericidas. O uso tópico da folha macerada em forma de cataplasma é uma prática prevalente em comunidades tradicionais, demonstrando alta eficácia na redução dos sinais flogísticos, como edema, calor local e dor intensa. Os estudos indicam que os metabólitos da planta atuam na modulação da resposta imune e na regeneração tecidual, configurando-se como tecnologia de baixo custo e alta resolutividade. A correta aplicação desses saberes, aliada à higiene orientada pela enfermagem, otimiza a recuperação e previne a cronicidade das lesões em populações vulneráveis. Conclusão: Os dados revisados demonstram que o saber ancestral sobre a Kalanchoe pinnata representa uma importante estratégia de saúde pública. A valorização dessas práticas pela enfermagem promove um cuidado intercultural e humanizado no manejo de lesões de pele em contextos das comunidades tradicionais da Amazônia. Implicações para a Prática em Saúde/Enfermagem: A validação do potencial terapêutico da Kalanchoe pinnata fortalece a autonomia do enfermeiro no manejo de feridas em contextos de vulnerabilidade. A integração desse saber ancestral à estomaterapia permite um cuidado intercultural e de baixo custo, reduzindo complicações da erisipela e promovendo a educação em saúde baseada na biodiversidade amazônica e no respeito à identidade das comunidades tradicionais.

Palavras-chave: erisipela; amazônia; comunidades tradicionais; enfermagem.